


ASSINE JÁ!
[\(http://centraldoassinante.diariodonordeste.com.br/\)](http://centraldoassinante.diariodonordeste.com.br/)


Cidade (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade>) Política (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/politica>)

Negócios (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios>) Jogada (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/jogada>)

Entretenimento (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/entretenimento>) TVDN (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/tvdn>)

Classificados (<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/classificados>)

Todas as editorias 

OPINIÃO (/CADERNOS/OPINIAO)

Home (/) / Opinião (/cadernos/opiniao) / Pressão ao contribuinte (/cadernos/opiniao/pressao-ao-contribuinte-1.1685174)

Patrocínio:



Conteúdo:



Realização:





ÚLTIMA HORA ([HTTP://DIARIODONORDESTE.VERDESMARES.COM.BR/CADERNOS/ULTIMA-HORA](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/ultima-hora))

JOGADA : (/CADERNOS/JOGADA) **Blazers para Cavaliers e vence em casa na rodada da NBA (/cadernos/jogada/online/blazers-para-cavaliers-e-vence-em-casa-na-EDITORIAL**



Pressão ao contribuinte

  (<http://twitter.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/opiniaopressao-ao-contribuinte-1.1685174'&via=diarioonline&text=+Pressão ao contribuinte>) 

(<https://plus.google.com/share?url=http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/opiniaopressao-ao-contribuinte-1.1685174>) 

00:00 · 12.01.2017

O início de ano, immanentemente, carrega uma série de despesas adicionais a que os contribuintes já estão habituados, como compra de material escolar e pagamento de matrícula; e tributos como IPVA e IPTU. No entanto, esta abertura de 2017, em especial, deve trazer sobrecargas extraordinárias, sobretudo aos cearenses, o que pode provocar um repique inflacionário significativo.

ASSINE > **Diário do Nordeste**

O consumidor começa o novo ano onerado pelos custos de transportes. As viagens, tanto para quem usa veículos automotores particulares como para os que se valem dos coletivos, ficarão mais caras. Já se herdaram as altas na gasolina provenientes do ano passado e, como se não bastasse, o diesel também inflacionou neste mês de janeiro, elevação de 6,1% nas refinarias.

Mais impactante ainda é o aumento na tarifa de ônibus de Fortaleza, anunciado nesta semana, o qual possui peso para influenciar as finanças de milhares de pessoas que utilizam o transporte público. O incremento de 16,3%, que içará o preço da tarifa inteira de R\$ 2,75 para R\$ 3,20 a partir do dia 14 deste mês, é o maior em 14 anos. Ademais, há ainda perspectiva de majoração da passagem de ônibus intermunicipal, entre as cidades da Região Metropolitana de Fortaleza. Os novos valores também devem ser conhecidos neste primeiro mês do ano, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce). Ressalta-se que a expressiva subida deveria ser acompanhada proporcionalmente da melhor qualidade nos serviços. Apesar de recentes avanços, Fortaleza está distante de oferecer transporte público de excelência para seus habitantes, que ainda enfrentam lotações e falhas estruturais.

Outro abalo a ser sentido pelos cearenses, este a partir de abril, será ocasionado pela alta na alíquota do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que passará de 17% para 18%. O novo fardo tributário, oriundo de projeto do governo estadual e aprovado pela Assembleia Legislativa, em dezembro último, naturalmente será repassado aos contribuintes, embutido nos preços de variados produtos e serviços. Combustível, energia e comunicação, contudo, ficam fora da elevação.

O extenso rol de aumentos toca ainda o segmento de telefonia móvel, após decisão do STF que determina o recolhimento, por parte das empresas, de ICMS sobre a assinatura básica. O tamanho da variação será diferente a depender dos estados e operadoras.

As pressões chegam diante de um contexto alarmante. Durante o ano de 2016, os fortalezenses enfrentaram a inflação mais intensa entre todas as capitais do País. De acordo com o IBGE, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) local foi de 8,34% ao longo do ano passado, enquanto a média nacional foi de 6,29% - abaixo do teto da meta. Já prejudicado pela crise financeira e ainda pela longa estiagem, o cearense terá as dificuldades ampliadas pelas majorações supracitadas, o que é uma ameaça para o desempenho de comércio e indústria, os quais tanto esperam por uma reação em 2017. Assoberbar o contribuinte que batalha diariamente com uma carga tributária excessiva pode comprometer ainda mais as finanças da população, as quais não andam tão saudáveis.

O ano de 2017 deveria ser pautado por ações com foco em solidificar as bases para a volta do crescimento econômico. Onerar os cidadãos das classes média e baixa e o empresariado pode deflagrar o efeito oposto, uma vez a capacidade de consumo fica cada vez mais esmagada.